

Buriti se arma contra invasões

MARIA EUGÊNIA

O recado do presidente Fernando Henrique Cardoso, de que não aceitará bagunça durante a manifestação dos sem-teto em Brasília, foi recebido com certa preocupação no Palácio do Buriti. Isto porque a Secretaria de Segurança Pública já tem informações sobre planos de invasões nos ministérios do Trabalho, Planejamento e Educação, além do edifício-sede da Caixa Econômica Federal (CEF). Mas o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, garante que a Polícia Militar do DF está preparada para conter os baderneiros que se infiltrarem entre os sem-teto.

“Ninguém vai nos pegar de surpresa. Estamos com todo o esquema preparado para garantir a segurança na Esplanada dos Ministérios e em qualquer outro ponto da cidade”, explica Aguiar, que ontem passou o dia inteiro em reuniões no Ministério da Justiça e na secretaria traçando o plano de ação dos mais de dois mil policiais militares que estarão de prontidão na Esplanada.

Cerca de seis mil manifestantes estão sendo esperados em Brasília. As caravanas começam a chegar hoje, em mais de 138 ônibus. O efetivo policial é maior do que o designado para acompanhar a Marcha dos Sem-Terra. Tanta cautela tem um motivo. Segundo Roberto Aguiar, o movimento dos sem-teto é pouco organizado o que facilita a infiltração de baderneiros e aproveitadores.

Ainda de acordo com o secretário, há informações que os sem-teto do Distrito Federal também estão se organizando para participar das manifestações: “Sabemos, por exemplo, que o pessoal da Estrutural (invasão localizada perto do centro da capital da República com mais de cinco mil famílias) planeja engrossar o protesto, bloquear a Via Estrutural e invadir o Palácio do Buriti”.

Infra-estrutura - Mas a líder dos invasores, Marlene Mendes, nega a participação dos sem-teto da Estrutural nas manifestações. “Não definimos ainda nem se vamos participar. Qualquer bagunça está fora de cogitação. O Governo está maluco”, desabafa Marlene. Segundo ela, os invasores estão mais preocupados em conseguir a infra-estrutura básica para o local, como água e energia, do que em provocar o Governo.

Roberto Aguiar disse, também, que o diálogo com a área federal tem sido o melhor possível e que não há pressão para que a Polícia Militar do DF aja de forma diferente da que tem agido nas últimas manifestações. Quanto à segurança interna dos ministérios, caberá à Polícia Federal e às empresas de vigilância contratadas por cada um dos órgãos. “Em caso de bagunça na área externa, saberemos agir com rigor”, garante Aguiar.